

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

FUNDADOR: — António Joaquim de Azevedo Machado  
PROPRIETÁRIAS: — M. Matilde C. F. Machado, e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Compos.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4506

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXIX—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 5:805

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1952

## PRIMEIRO DE DEZEMBRO, DIA DA MOCIDADE

A gesta do «Desejado»—sonho magnífico do último Rei cavaleiro—ficara incompleta por se terem quebrado as guitarras de Alcácer.

Seguiu-se um período de silêncio—de descanso, dirão alguns—em que a alma lusitana abateu bandeiras—a História tem destes capítulos, por vezes—até que no Primeiro de Dezembro despertou para nunca mais cair em torpor.

A gesta, interrompida com a batalha dos Três Reis, ressurgiu então com a mesma magestade das façanhas de antanho levada na ponta de espadas fiavelas, apoiadas na vontade do Povo—ambos unidos em comum para bom serviço de Portugal!

Pelos factos apontados, justificam-se satisfatoriamente que o Primeiro de Dezembro também seja cognominado Dia da Mocidade, pois um e outro são dias iluminados por clarões de esperança animando os Homens de amanhã para maiores e mais seguros feitos.

Assim como os conjurados brigantinos marcaram com as espadas, apoiadas nas mãos rudes do Povo, que era dever imperativo defender Portugal, assim os bravos rapazes dos botins—Mocidade de hoje, Homens de amanhã—exercitam-se para manter Portugal educando a inteligência e o braço na escola, na oficina, na fábrica, no campo, no mar.

A maneira garbosa como os rapazes desfilaram no dia 1 de Dezembro demonstra que o Dia da Mocidade é a eternidade da Casa Lusitana.

## OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

### O DIA DA MÃE

Acabamos de receber a Circular que segue e a que gostosamente damos publicidade.

A iniciativa do «Dia da Mãe» como manifestação mais expressiva e edificante de todas as que, anualmente, constituem a «Semana da Mãe» é, sempre, aquela para a qual a nossa Obra pede à Imprensa do País o maior interesse e carinho. Assim, no propósito inalteravelmente continuado de promover a realização daquela «Semana», que este ano será a XV, mais uma vez apelamos para o nunca desmentido espírito de compreensão de todos, —jornalistas e leitores—, no intuito de que a nossa cruzada de amor filial se encontre no coração dos portugueses aquele eco que é apanágio da generosidade e amorosidade da nossa gente.

(Conclue na página seguinte)

## “O EDECETRA”

Mais um livro do  
Dr. Eduardo d'Almeida

Mais um livro que acaba de sair das mãos do nosso conterrâneo o Dr. Eduardo d'Almeida.

O seu temperamento literário e artístico há muito que se demonstrou através duma Obra, numerosa e brilhante no estudo crítico, na conferência, no romance, no jornalismo e na investigação histórica.

Em todos estes sectores de especialização, nos revelou a sua garra apurada de intelectual, a sua sensibilidade delicada, o poder da sua imaginação fecunda e a competência do estilista de superior envergadura e técnica, para quem a língua não tem segredos.

Estas faculdades, definiu-as em tantos e admiráveis capítulos que se leem com prazer e devoção.

Oferecido agora à curiosidade insatisfeita do estudioso—O Edecetra ficará no seu valor intrínseco, como deliciosa expressão do período de prestígio que as Letras vimezanenses atravessam.

Mal tinha acabado de ler *Corpos e Almas*, de Van der Meersch, e já por sobre o desalinho da minha mesa de trabalho, entre livros de todas as categorias e feitos—científicos, uns, e de literatura, outros—um outro, gentilmente se me oferecia para estudo. Era o *Edecetra*.

Li-o com vontade e analisei-o à luz do ambiente psicológico em que a vida do médico se desenrola, se exhibe e actua.

Ambiente complicado, confuso, gritante, amargo, humedecido tantas vezes de lágrimas, entrecortado de soluços e de gemidos, dolorosamente argamassado em sangue, ensofado no pus de todas as supurações—físicas, morais e sociais—, não lhe falta o resabão das tragédias, a funda depressão dos dramas, nem o contraste histriónico das farsas. E a vida profissional!

Abre o livro com a apresentação da figura Coimbra do quintanista de medicina—O Edecetra—, não como alcunha que nada significaria, mas como biografia inquieta, angustiada e amorosa.

Já na vida prática, consola-o o amparo e estímulo do velho Gandra, adorável figura de João Semana, enquadrada na época pelo recheio da sua biblioteca e pelo horror às especialidades farmacêuticas, a que chamava as *frases feitas da medicina*.

Outro João Semana se recorda, o nosso conterrâneo Dr. Costa da Eira, homem forte, de feroz independência, cheio de amor ao próximo.

O mar, escreve em postal, tem, como a terra, as suas doenças próprias e os poveiros e pescadores, além do reumatismo e das afecções bronquicas, são acometidos de achaques especiais.

Depois, o relato da conferência com o bondoso Gandra, em casa da Júlia—aquela rapariga que um dia, ainda estudante, surpreendera a desnudar-se no areal de Espesende, para vestir-se de sargaceira: saia de lã, camisa de estopa,

## CONVITE

Descerrando-se no próximo Domingo, dia 7, às 11 horas, uma Placa em mármore de Homenagem ao falecido Ex.º Senhor João Rodrigues Loureiro, que foi uma das figuras proeminentes das Festas da Cidade e desvelado defensor dos interesses locais, vem esta comissão convidar os vimezanenses a comparecer no cemitério da Atouguia, emprestando assim o relevo necessário à cerimónia, gesto a que desde já tributamos o nosso agradecimento.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1952.

A Comissão das Festas Gualterianas de 1952.

*lenço de ramagens enodilhado no peito, a faixa na cintura, o chapéu de feltro sobre o lenço da cabeça, e a gravata às costas, e na qual havia tal beleza na harmonia e graça das linhas que a própria formosura a tornava casta.*

Esta rapariga entra a definhar e morre sem ter sido possível diagnosticar-se a doença que a depauperava.

Mas, no desabafo que se segue, quase se tem o presentimento do motivo da sua morte: *a verdade é que o médico é muitas vezes um confessor... a quem, mesmo que se não digam os segredos do coração, muitas vezes os adivinha.*

Mais tarde, o seu noivado com a prima brasileira, o seu concurso para médico municipal e a sua ascensão a Subdelegado de Saúde. Por último, a sua morte e o valor do seu espólio em manuscritos com observações clínicas.

Quem é, afinal, o etc.? Somos todos nós, os que um dia sentiremos o peso das responsabilidades, conheceram angústias, viveram inquietações mentais e recalcaram solicitações íntimas nesta trajectória da vida a que só a morte põe termo.

Aquela estrada... Calcula-se ser a que segue para a Cruz d'Argola, desde o tempo das diligências. Então, «nunca por nunca a profanou a gargalhada seca da mulher venal ou o rascar da cantilena de qualquer ébrio. Não —a estrada não era dessas. Conhecia o frémito de todas as paixões: mas era romântica. Abria o seio a entrevistas sérias, desde os primeiros enleios tímidos de namorados à nervosa ânsia do noivado».

«Mas... é outra a estrada, agora. Pavimentada, com marcos itinerários—até letras do alfabeto e algarismos de conta—; pedras de granito polido, nas curvas, e pintados de branco e preto; geometria, engenharia, legislação, turismo... civilizadíssima. De tão diferente, nem a conheci».

Na verdade, «a idade gasta e altera os homens e as coisas».

Na *Jornada Rústica*, encantadora descrição de certo *atravesadauro enfiado de ramarias*, oferece-nos em pormenor, rico de observação e cor, um cenário grandioso da nossa vida rural, onde não falta o nicho das alminhas do purgatório, o fumo das cabanas, a venda com o ramo de loureiro à porta, o banco de pedra, a mesa redonda, a mó do mofo, a oficina do ferreiro, a toada monótona dos teares manuais e, em certo lugar, o penedo do sino, para culminar no desenrolar duma paixão amorosa que tia Bárbara castiga com a sua in-

diferença, quando se viu atraído pela esposa.

No fundo, *amor e trabalho, amor e silêncio, amor e amor, amor e morte e amor ainda: não se desfez nas cinzas mortas e frias, perdura, lesto e vivo, no coração dos que do seu coração nasceram.*

Em *Asas de Morcego*—essa curiosa personagem do Eloi—alfaiate, alfaiate e músico e proprietário rural.

A apresentação dos seus manequins e monos, e as farpelas talhadas para o filho de família, para o indígena, para o dia do casamento, as calças do marialva, a jaqueta lavadora, são dum realismo palpante e fina graça natural.

O desenrolar do nocturno fumbulesco com o Eloi a tocar violino e a serviçal—dona como improvisada bailarina de circo, em exercícios e requebros acrobáticos, em crises de verdadeira histeria, é um opulento deambular de sonho alucinatório.

Só a música e as suas pantomimas são terapêutica salutar para a filha doente da mulher que verdadeiramente amara e que a tuberculose e a demência mataram.

Em *Maio*—o seu jardim, as suas flores e o carinho que lhes consagra: *deixá-las morrer de manso, pétala a pétala a cair em murmurios de poesia...*

Neste enlevo, surge uma chamada: a filha da Leonor dos Triguais a debater-se em convulsões, tipo epiléptico *de olhar vago e fixo, revirando-se, a boca espumosa.*

Exacta descrição da sintomatologia objectiva!

De delicada ironia, é o pormenor do diagnóstico popular, nestes casos—as bichas—para as quais as rezas e os defumadouros são remédio de aconselhar pelos leigos.

A doença não cede. Outros diagnósticos se põem: denteição? meningite?

Sua mãe, a Leonor, pelo esgotamento psíquico, desenha uma crise de histeria que vai até à loucura, e o pai, inquieto, triste e retraído, parece viver na antecâmara da criminalidade latente.

O quadro é de arripiar. Afinal, a criança é gerada no ventre duma operária, sujeito a todos os traumatismos, dos quais compartilha largamente.

E então, depois dum hino à terra, (*berço, tálamo e calção, vínculo de sangue e amor*), traça uma perspectiva justa do nosso meio rural—*ainda a parte mais sã da colectividade.*

E assim, ao cabo de poucos anos, a verdadeira mulher desa-

## Bilhete postal

O tempo está mau. A chuva tamborila nos vidros numa sinfonia gritante, que nos arrasta os nervos. Não pode sair-se à rua, sem o receio de ter de se mudar de roupa. Neste caso, os que não teem forçadas ocupações, nem necessidade de ganhar o pão com que se alimentam, distraem-se com a leitura de bons ou maus livros, e dos jornais, que são nossos assíduos e verdadeiros companheiros.

Neste ambiente, de solidão e abandono, veio-me às mãos um jornal, de Outubro, que trata de um caso... sobrenatural, e que ofereço aos que acreditam em coisas do diabo ou superstições, que são sempre um caso de inferioridade mental.

Vamos ao assunto, que aconteceu em Vilar de Andorinho, e é, como pode prever-se, verídico.

Há ali um rapaz forte, cavador, que gostava de exteriorizar o seu destemor às... coisas do outro Mundo.

Ora, na localidade onde vive, existe uma Mina abandonada, que a credence diz, ser o coito de coisas más...

No seu desabafo, o nosso herói disse que, se fosse preciso, iria à tal Mina, a qualquer hora da noite, sem temor nem receio.

Os seus amigos, a ocultas, prepararam-lhe uma emboscada, e dissêram-lhe quererem ver a sua valentia...

Ei-lo de caminhada, seguido de longe pelos tais amigos. Junto da Mina solitária, ouve uma voz cavernosa... que o atemoriza.

O «valente herói», não olha para trás; assustado, desata a correr, como louco, campos fora, a gaguejar orações, e de tal maneira entrou em casa de seu amo, que foi necessário sugar-se a um forçado banho...

Os amigos, passado o susto, condoídos da depressão moral do valente moço, explicaram-lhe a brincadeira, mas só passados dias, conseguiram convencê-lo da farsa a que se sujeitou.

Quem o mandou fazer-se de valente, em noite escura e junto de uma Mina assombrada?

Com certeza, lhe servirá de lição futura, a ele e aos que crêem em superstições... almas do outro Mundo...

Maria Eduarda

## As Festas Nicolinas

O mau tempo tem prejudicado o brilho das festas Nicolinas, que terminarão amanhã, com a entrega das Maçazinhas.

pareceu, ficou, apenas, nem de mais se carece—a operária.

A sua miséria social e orgânica, acrescentou a negra escravidão em que vive.

Carlos Saralva

(Conclue no próximo número)

JORNADA DE CARIDADE

... Snr. Director

Sob este título o n.º 5804 do jornal que V... tão brilhantemente dirige, inseriu uma local assinada por «Um Vimaraneense» a que não posso deixar de responder, tanto mais que esta resposta se vai refletir na empresa já agora querida — o Pavilhão para Tuberculosos.

Cumpram-me antes de mais, tornar público o meu profundo reconhecimento a «Um Vimaraneense» pela exagerada (que s. ex.ª me perdõe) referência à minha pessoa.

Não me cabem os louros da Obra. A iniciativa, já publicamente o afirmei, partiu dos ex.ªs Médicos que prestam serviço no nosso Hospital. A Comissão Municipal de Assistência, de cujos membros sou quem menos vale, unicamente aceita para si o trabalho, insano, é certo, que a Obra exige.

E toda a Comissão sente-se satisfeita por bem servir Guimarães. Os meus tão ilustres como dedicados companheiros da Comissão certamente apoiam este meu desabafo.

Os louros pertencem a Guimarães — terra como outra não há em generosidade, para tudo o que represente engrandecimento. Até mesmo em momentos de menos abundância, como no presente, Ela vê unicamente o seu baírrismo, a sua nunca desmentida caridade.

A C. M. de Assistência está verdadeiramente surpreendida pela forma como Guimarães recebeu a iniciativa da construção do Pavilhão para Tuberculosos. Ultrapassa já 35.000\$00 esc. os donativos recolhidos pelas Senhoras (como lamento o seu sacrifício!) no «Dia do Tuberculosos», sem baterem às portas de Fábricas e Armazens.

E quantos belíssimos casos poderia narrar! Os pobres vinham procurar as mesmas Senhoras, para entregar o seu óbulo sem lhes ser pedido.

Os peditórios nas igrejas excederam tudo quanto seria justo esperar.

Creio que não estão longe os 200 contos, e a procissão tem ainda muito caminho a percorrer. Guimarães, sim, é que merece todos os louvores. E a bondade deste nobilíssimo povo obriga a Comissão M. de Assistência a trabalhar, ainda que lhe sejam exigidos os maiores sacrifícios. Todos os seus membros, sem distinção, cumprem apenas o seu dever.

Renovo os meus agradecimentos a «Um Vimaraneense»; mas, repito, assim fica tudo no seu lugar.

A Comissão Municipal de A. agradece publicamente a todos — a Guimarães, às ilustres Senhoras que recolheram os donativos no «Dia do Tuberculosos», aos Rev.ªs sacerdotes, que tão grande auxílio prestaram, e à Imprensa, que tanto contribuiu para o bom êxito desta Obra.

E sem descanso algum continuaremos todos a trabalhar até conseguirmos atingir o fim em vista.

Perdõe-me Snr. Director, o espaço que tomei, e com a certeza da publicação destas linhas me confesso

De V... Grato e Obg.  
P.ª Avelino Pinheiro Borá

«O Edecetra»

A apreciação que o nosso obsequioso e habitual crítico literário teria de fazer ao livro acima, que gentilmente nos foi oferecido pelo seu autor, fica feita nestas colunas, pela brilhante pena do nosso distinto colaborador e particular amigo o snr. Dr. Carlos Saraiva.

Dispensamo-lo desse trabalho, por se tratar de um assunto que só um médico poderia apreciar com o desenvolvimento e a profundidade que justamente merece.

LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

Como foi anunciado e como conclusão das comemorações levadas a efeito pela M. P. no 1.º de Dezembro, realizou-se no Salão de Festas do Liceu de Guimarães, uma sessão solene de distribuição de prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1951-1952, assistindo os alunos do Liceu, Professores, Director Escolar, Comandantes da G. N. R., P. S. P. e L. P., Conservadores do Registo Predial e Civil, Sub-Delegado Regional da M. P., Director do Internato Municipal, Arcipreste, etc..

Constituiu a Mesa o Professor snr. Dr. Joaquim Torres, pela forçada ausência, por doença, do snr. Reitor do Liceu, que se fez ladear pelo snr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Camara Municipal, P.ª António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães, P.ª José Carlos Simões Veloso de Almeida, como representante dos encarregados da educação, Dr. José Maria de Castro Ferreira Sub-Delegado Regional da M. P., e Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.

O snr. Presidente proferiu algumas palavras alusivas ao acto, e deu a palavra ao professor de Moral o snr. P.ª Avelino Borá, que fez uma interessante palestra sobre a personalidade evangelizadora de S. Francisco Xavier, o grande apóstolo das Índias que sendo natural de Espanha, foi o Grande evangelizador das Índias portuguesas, em especial, Gôa, onde tem fervoroso e patriótico culto.

Em seguida, exibiu-se primorosamente o Orfeão do Liceu que ouviu merecidos e fartos aplausos.

Foram depois distribuídos os prémios, que contemplaram os seguintes alunos:

- 1.º ano, Pedro dos Santos Saraiva, 14 valores; 2.º ano, Maria Margarida Freitas Moura Machado, 16 valores; António Teixeira de Araújo Pereira, idem; Henrique de Freitas, 15 valores; 3.º ano, Jorge Manuel Miranda Peixoto, 14 valores; Alcizio Manuel Alves Moreira Lobo, idem; Fernando Manuel Campos Mendes, idem; 4.º ano, Maria Eduarda Freitas Moura Machado, 15 valores; Maria Emeletina Santos Sousa Zagalo, 14 valores; Carlos Alberto Carvalho Neves Saraiva, idem, 5.º ano, Jorge Alberto Marques Mendes-Ribeiro, 16 valores; Alda Clotilde Carvalho Pinto Rodrigues, 13 valores; Maria Teresa Vilhena Ferreira, idem.

Relação dos prémios pecuniários distribuídos.

Prémio comemorativo do 50.º aniversário do Ressurgimento das Festas Nicolinas, atribuído ao aluno interno do concelho de Guimarães, mais classificado no exame final do Curso Geral (5.º ano), Jorge Alberto Marques Ribeiro, natural de S. Torcato, 1.000\$00; Prémio Dr. Jesus Pimenta, atribuído ao aluno que no conjunto das disciplinas teve

O «AUTO DAS FLORES» em homenagem a A. L. de Carvalho

voltou a reviver no passado domingo

Em boa hora uma Comissão constituída por antigos alunos das Escolas Centrais, que em 1925 levaram à cena o «Auto das Flores» se propoz, em homenagem ao seu autor, reviver essa um tanto longínqua época, para o que chamou ao palco um grupo de distintas senhoras e cavalheiros da nossa Terra.

Mães de família, quase todas, interpretaram com relativa naturalidade e certa dose de Arte, os papeis que então, meninas e moças, levaram à cena.

De facto, no domingo, viveram-se horas de emoção, camaradagem e Arte.

A's 20 horas, mais de 150 pessoas, algumas, vindas propositadamente de Lisboa e Porto, porque tinham tomado parte na exibição daquela formosa composição, se reuniram em alegre e animado jantar. Entre todos, onde predominava o elemento feminino, reinou sempre uma estreita e franca confraternização.

Na altura própria, houve vários brindes; recitaram-se poesias, e A. L. de Carvalho, que presidiu ao banquete e viveu momentos de saudade, alegria e emoção, até às lágrimas, pôde ver como os Vimaraneenses, tarde ou cedo, sabem prestar justiça a quem dela é merecedor.

Pode haver discordância de ideias ou de sentimentos, mas quando fala o coração, tudo desaparece, para que fique apenas, bem vivo e imaculado, o Amor à Terra e àqueles que a enaltecem e honram. São assim os Vimaraneenses. E' esse o segredo do seu triunfo. E' esse o seu orgulho.

Brindaram, no domingo, os snrs. Joaquim Garcia, Amadeu Guimarães, João do Couto Salgado Junior; e a sr.ª D. Maria Luiza de Carvalho, com aquele avontade que todos lhe conhecem, e a Arte, que tantas vezes tem realçado nos palcos de Guimarães, leu uma formosa poesia, naturalmente, original de seu marido o nosso amigo o snr. João Xavier de Carvalho.

Por último, o nosso amigo e presado colega o snr. Antonino Dias de Castro, leu uma carta do talentoso advogado e escritor Vimaraneense o snr. Dr. Eduardo M. de Almeida.

Durante os brindes e discursos, sugeriu-se que fosse enviado ao snr. Ministro da Educação, um telegrama pedindo para o homenageado a Comenda da Ordem de Instrução Pública, e se pedisse aos snrs. Governador Civil e Pre-

melhor aproveitamento e comportamento, Maria Eduarda Freitas Moura Machado, 286\$00; Prémio Profes. José de Pina, atribuído ao aluno interno mais classificado em Desenho, Manuel Fernando Serra Moreira, 132\$00; Prémio «Gil Vicente» da Camara Municipal de Guimarães, para o aluno mais classificado no exame do 2.º ano, António Teixeira de Araújo Pereira, 50\$00; Prémio «Gil Vicente» para o aluno distinto, segundo classificado, no exame de curso geral, Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro, 100\$00.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da PRAÇA. E na segunda-feira a Dias Machado.

sidente da Câmara, que patrocinassem o pedido; que se oficiasse ao snr. Director Escolar pedindo-lhe para que as crianças que actualmente frequentam as Escolas Centrais, levassem à cena o «Auto das Flores».

Foram lidos telegramas, cartões e cartas de felicitações de pessoas que, por motivos justificados, não puderam comparecer.

Ergue-se o homenageado. Está comovido, mas domina-se, e fala, com clareza e com o coração.

Agradece a homenagem que lhe prestaram, e para cada uma das pessoas que lhe enviaram felicitações, teve palavras de agradecimento e exaltação.

E no meio de entusiásticos vivas e saudações, terminou o jantar, que serviu para estreitar laços de amizade, e homenagear um Homem que se fez por si, pelo seu estudo, pela sua intelligencia e pelo amor que tinha e tem às Letras e à Terra que é o seu berço natal.

Em seguida, exibiu-se no palco do mesmo salão, parte do «Auto das Flores», isto é, um seu resumo, pela impossibilidade de reunir todos os seus antigos figurantes.

Desempenhando os seus papeis, exibiram-se distintas senhoras e cavalheiros, e de passagem se diga, que todos nos revelaram dotes artísticos muito apreciáveis.

Boa dicção, naturalidade e modicidade, foram as características das improvisadas actrizes e actores.

No final, um grupo de crianças cobriram A. L. de Carvalho de confettis, enquanto lhe lançavam aos ombros a bandeira da Cidade, cores que galhardamente tem sabido elevar e defender.

Ao homenageado foi entregue um pergaminho, encerrado em artística pasta, cinzelada pelo artista vimaranense o sr. David Martins dos Santos e assinada pelos antigos componentes do «Auto das Flores».

Retiramo-nos do recinto já depois das 24 horas, e a assistência continuava animada, pois ia dar-se início a um baile, que se prolongou até aos alvares da madrugada, e decorreu sempre com muito entusiasmo.

«O Comércio de Guimarães», inútil será dizê-lo, felicita a Comissão que levou a efeito a homenagem, pelo brilho que lhe soube imprimir, e apresenta ao homenageado, as suas sinceras felicitações e o desejo de saúde e longa vida.

É FERIADO NACIONAL o dia 8 de Dezembro

É obrigatório o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, com excepção dos que trabalham normalmente ao domingo.

As Farmácias abrirão apenas as que, pela escala, estiverem de serviço.

BAPTISADO

Baptisou-se há dias, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma filhinha do nosso amigo o sr. Alberto Avelino Sampaio, e de sua Esposa.

Foram padrinhos os avós paternos, o nosso amigo o sr. João A. Sampaio, e Esposa a sr.ª D. Maria de Belém Sampaio.

A creancinha recebeu o nome de Maria de Belém.

Festa de Confraternização do Desportivo «Francisco de Holanda»

Para festejar o seu X aniversário, este grupo organizou um atraente programa, que constará do seguinte:

Sabado, 6, às 22 horas, no salão de festas do restaurante Jordão, soirée dançante, com a colaboração do «Ritmo Louco»

Domingo, 7, no salão da Associação Artist. às 21,30 horas um Serão Cultural.

2.ª feira, 8, às 14 horas, no Campo da Amorosa, uma tarde desportiva, e às 20 horas, no Restaurante Jordão haverá um Jantar de Confraternização dos antigos e actuais alunos da Escola Industrial e Commercial de Guimarães.

DA NOSSA CARTEIRA

De 6 a 12 do corrente fazem anos as ex.ªs snr.ªs e os snrs.:

- Dia 6—D. Grácia Correia Leite de Almeida Azenha
- «—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.
- «—P.ª António Teixeira de Carvalho.
- « 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.
- «—Manuel de Freitas.
- «—Eduardo Torcato Ribeiro.
- « 10—o menino David António Sousa Martins.
- « 11—D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira.
- « 12—Alberto Laranjeiro dos Reis.
- «—Rodrigo Fernandes de Abreu.

A todos, os nossos respeitosos e amigos cumprimentos.

—Com a gripe, guardaram o leito os snrs. Mário de Sousa Menezes, o estimado Vice-Reitor do Liceu de Guimarães, e o snr. Joaquim de Almeida, que já entraram em franca convalescência.

—A tratar da sua saúde, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua Esposa, o nosso presado conterraneo o sr. Camilo de Cindra Penafort.

—Bastante encomodada, ainda, recolheu, do Hospital de Guimarães, a sua Casa, nesta cidade, a veneranda senhora D. Joana Emília Freitas Ribeiro.

—Está um pouco melhor dos seus últimos encomodos, o nosso amigo o sr. Alberto da Cunha e Castro.

—Em convalescência, já chegou a esta cidade, a sr.ª D. Rosa Candida Gonçalves de Freitas, Esposa dedicada do nosso amigo o sr. Pedro da Silva Freitas, que no Porto se sujeitou a melindrosa operação.

—Estiveram ligeiramente encomodados os nossos amigos os snrs. Alberto Laranjeiro dos Reis e João da Cunha Monteiro Junior.

—Ainda em convalescência e guardando o leito, retirou, do Hospital da Misericórdia, para a sua Casa, o nosso amigo o sr. António Ribeiro Alves Gomes de Abreu.

—Para continuar com o seu tratamento, voltou novamente para uma Casa de Saúde, no Porto, o nosso amigo o sr. David Cardoso da Silva Martins.

Desejamos o pronto restabelecimento dos doentes.

—Acompanhado de seu secretário particular o nosso presado amigo o sr. P.ª Francisco Fernandes da Silva, embarcou no dia 3 com destino a Guimarães, onde vem gosar merecidas férias, o nosso ilustre conterraneo e estimado Bispo de Angra do Heroísmo, o sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

A Sua Ex.ª Rev.ª o nosso respeitoso cartão de cumprimentos.

—Regressou de Lisboa, onde foi tomar parte no Congresso Nacional de Protecção à Infancia, o nosso amigo e distinto médico o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

MAIS UM

EDIFÍCIO NOVO na COVILHÃ

Pelo Fundo do Desemprego foi concedido à Câmara Municipal da Covilhã, para a construção do edificio dos Paços do Concelho, a comparticipação de 205.500\$00.

## EM GUIMARÃES

mais uma vez foi exaltada a personalidade do

### DR. ALFREDO PIMENTA

Como noticiamos em o nosso último número, a Camara promoveu, na 4.ª feira passada, uma sentida homenagem ao Dr. Alfredo Pimenta, recordando a data do aniversário do seu nascimento.

Às 11 horas foi celebrada uma Missa na capelinha da Madre de Deus, e descerrada uma lápide que a Associação Central de Agricultura Portuguesa mandou colocar na casa da Madre de Deus, onde Alfredo Pimenta passava, sem dúvida, horas de descanso e prazer.

Às 15 horas, no Arquivo Municipal «Dr. Alfredo Pimenta» efectuou-se uma sessão solene depois de ter sido descerrado o busto, em bronze, daquele ilustre e nunca esquecido Vimaranesense.

No Arquivo Municipal vimos, entre outras pessoas, a família do saudoso Morto, o Presidente e Vereadores da Camara Municipal, o Director da Sociedade Martins Sarmiento o sr. Alberto Vieira Braga, e os snrs.: o Director do Museu de Alberto Sampaio sr. Alfredo Guimarães; Conservadores do Registo Predial e Civil, respectivamente srs. Drs. Francisco Pereira Zagalo e Miguel de Antas de Barros; Comandante dos Bombeiros das Taipas sr. Francisco Costa e Silva; Comandante da L. P. sr. José Mendes Ribeiro Júnior; Presidente da U. N. sr. Dr. João Rocha dos Santos; Director do Internato Municipal o sr. P.ª José Carlos Simões Veloso de Almeida; Jerónimo Sampaio; Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; P.ª José Fernandes Ribeiro; uma deputação do Colégio dos Santos Passos; Rodrigo Pimenta e família; António José Perei-

ra Rodrigues, Presidente da Comissão das Festas da Cidade, da Direcção do Asilo de Santa Estefania e Provedor da Irmandade dos Santos Passos; António Ribeiro da Silva Martins; João Maria Rodrigues Martins da Costa; D. José Ferrão; P.ª Luís Gonzaga da Fonseca; algumas senhoras, etc. etc..

Estavam também, o sr. António Maria Santos da Cunha, Presidente da Camara Municipal de Braga, e o seu secretário; o sr. Dr. Sá Tinoco, de Braga, a Imprensa etc. etc..

Descerrou o busto a neta de Alfredo Pimenta, a menina Maria da Madre Deus Pimenta.

A sessão foi presidida pelo sr. Presidente da Camara, que tinha à sua direita a filha do Morto a sr.ª D. Maria Gracinda Pimenta, e à esquerda, o sr. Arcipreste de Guimarães.

O sr. Presidente expoz os motivos daquela homenagem, e deu a palavra ao conferente oficial, o sr. Francisco Martins da Costa (Aldão).

Este, dividiu o seu magnífico trabalho em dois capítulos, que definiu, como depoimento de amigo, e anotação crítica.

E dentro desse ambiente, apreciou com imparcialidade, precisão e perfeita visão, as suas facetas, como Político, Historiador e Português.

Mais uma vez nos revelou a sua cultura, dotes de inteligência e oratória.

O adeantado da hora, e mesmo, porque nos seria impossível desenvolver conscienciosamente o esplêndido trabalho apresentado ao auditório, não permite lhe façamos mais circunstanciado relato.

O orador, no final, foi cumprimentado por todos os presentes.

ciativa, sem o verdadeiro espírito bairrista que a devia impulsionar, não compreenda qual o seu dever, pois não chega a 50 % o número de associados que têm a sua quota em dia; e isso, como é natural, causa sérios embaraços à administração financeira do Clube.

Entrou depois no verdadeiro motivo daquela tão concorrida reunião.

A Direcção do Vitória desejava fazer a aquisição de um novo jogador, açoreano, que já se encontra em Guimarães, mas necessitava para isso da colaboração da massa associativa.

Apresentando e discutindo sugestões, falaram, os snrs. Dr. João Mota Prego de Faria, Eng. Helder Rocha, Agostinho Guimarães, Belmiro Martins, António Paredes, Amadeu Guimarães, João Ferreira da Cunha, etc., etc..

Estabeleceu-se acalorada discussão; ouviram-se opiniões, e surgiu uma Comissão composta de verdadeiros amigos do Clube, que se prontificou a tomar sobre seus ombros o pezado encargo a fazer-se, tendo a Assemb. Geral deliberado que, para contrabalançar a despeza, além de outras iniciativas a tomar, os jogos a realizar em Guimarães com o Sporting de Braga e o Belenenses, fossem pagos pelos sócios, em benefício dos encargos tomados.

A Assembleia decorreu sempre animada, sendo erguidos vivas ao Vitória Sport Clube e a Guimarães.

Lamentou que a massa asso-

## O NATAL dos nossos pobres

Vamos ainda no princípio da Jornada, e já poucos dias faltam para a celebração da Festa Natalícia, em que todos os portugueses reunirão a família, e em alegre e fraternal convívio, recordarão o Nascimento do Redentor.

É preciso que na nossa Terra, mercê da generosidade dos seus habitantes, não haja, nesse dia, uma lareira sem lume e uma mesa sem pão.

Se é grande e generosa a alma do Vimaranesense, é maior ainda a legião dos que precisam e nos batem à porta, esperançados que a caridade dos nossos leitores os não abandonarão em dia tão festivo.

Os nossos protegidos não mendigam. São sempre os mesmos, acrescidos dos que se lhes veem juntar, chorando a sua miséria e abandono.

Eles não mendigam, porque vivem escondidos no seu modesto Lar, e são vítimas de falsos preconceitos e do destino que teima persegui-los.

É para os que não pedem e precisam, que vos pedimos a esmola.

É para os Vimaranesenses pobres.

Protegei-os e Deus vos recompensará.

Transporte . . . . .	295\$00
J. C. A. . . . .	20\$00
Firma Teixeira de Abreu & C.ª . . . . .	100\$00
Henrique Correia Gomes . . . . .	10\$00
Manuel da Cunha Machado . . . . .	20\$00
Juliano Carneiro . . . . .	10\$00
João José de Azevedo . . . . .	50\$00
José Ribeiro Pinheiro . . . . .	10\$00
Artur Fernandes de Freitas . . . . .	100\$00
D. Maria José Teixeira de Abreu e Ex.ª Irmã . . . . .	100\$00
Elisio de Almeida Varela . . . . .	10\$00
Jerónimo Sampaio . . . . .	20\$00
D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro . . . . .	20\$00
Fernando Ribeiro da Silva . . . . .	20\$00
P.ª José Carlos Simões Veloso de Almeida . . . . .	20\$00
A. R. M. por alma de seus pais . . . . .	20\$00
Carlos Alberto Cardoso . . . . .	20\$00
Manuel da Silva Ferreira . . . . .	20\$00
Anónimo, Pevidem . . . . .	50\$00
Anónimo, " . . . . .	20\$00
Domingos da Cunha Abreu, Pevidem . . . . .	20\$00
António Pinto Leite . . . . .	40\$00
Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões . . . . .	100\$00
Um Vimaranesense . . . . .	100\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves . . . . .	20\$00
Francisco José da Cruz Pereira Mendes . . . . .	20\$00
Gaspar Gonçalves Coelho . . . . .	20\$00
José Maria dos Santos Fonseca . . . . .	20\$00
P.ª Luís Gonzaga de Sousa Fonseca . . . . .	50\$00
Joaquim de Almeida Guimarães . . . . .	50\$00
José de Oliveira Costa e Esposa . . . . .	20\$00
Adriano de Castro, Pevidem . . . . .	20\$00
José Baptista Felgueiras, Caminha . . . . .	100\$00
D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares Rodrigo Pimenta, em sufrágio da alma de seu irmão, Dr. Alfredo Pimenta . . . . .	20\$00
A. L. R. . . . .	20\$00

(Continua)

## Uma MULHER que desaparece

Lacrimoso e prezo de grande depressão moral, procurou nos o sr. Jerónimo de Meira, afinador na fábrica do Cavalinho, desta cidade, a dizer-nos que desde sábado, ao meio dia, lhe desapareceu de sua casa a Esposa, Maria de Jesus Machado Almeida, com 30 anos e que há tempos sofria de uma doença mental.

No sábado, depois de lhe mandar à fábrica o almoço, vestiu-se, e a uma filhinha que tinha, com 7 anos, e desapareceram, sem deixarem vestígios.

O marido tem-na procurado por toda a parte, sem encontrar um ligeiro rasto.

Vestia um vestido azul, de fazenda, com gola branca, e a filha, que tem o cabelo cortado, vestia um vestido de chita, claro.

Deixou ao abandono dois filhos, um com 4 e outro com 10 anos.

Quem souber do seu paradeiro deve participá-lo a seu marido ou à Polícia, nesta cidade.

### Pedido de casamento

O estimado proprietário e nosso bom amigo o sr. Francisco da Silva Guimarães, em Setembro último, pediu em casamento para seu dedicado sobrinho e nosso também bom amigo o sr. Fernando da Silva Ribeiro, benquista viajante comercial, a mão da gentil senhora D. Stella Pereira, de nacionalidade brasileira, e na ocasião, residente em Paredes Coura.

O noivo é filho do estimado proprietário o sr. José Francisco Ribeiro, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ribeiro, e a noiva, é filha do conceituado proprietário no Rio de Janeiro, o sr. Alfredo Pereira, e de sua Esposa.

O enlace deve realizar-se no princípio do próximo ano.

Aos noivos e suas famílias, os nossos antecipados cumprimentos.

### Falecimento

Em S. Martinho do Conde, deste concelho, faleceu o venerando pai do nosso amigo e estimado negociante local o sr. Manuel da Silva Ferreira.

Os seus funerais, efectuados na referida freguesia, foram muito concorridos.

Ao morto, a paz eterna, e a sua família o nosso muito pesar.

### Vitória Sport Club

#### AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n. I do art. 19.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 11 de Dezembro de 1952, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Conhecimento do pedido de demissão da Ex.ª Direcção

b) Eleição duma Comissão Administrativa para a Gerência dos destinos do Clube.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do art.º 18.º dos Estatutos.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1952

O Presidente da Assembleia Geral  
Jorge da Costa Antunes

Nota: Aos Sócios só será permitida a entrada mediante a apresentação do cartão de sócio e da respectiva cota em dia.

## Agradecimento

A família de Joaquim de Sousa Pinto, julga ter agradecido a todas as pessoas que apresentaram sentimentos, assistiram ao seu funeral e missas do 7.º e 30.º dias. Como porém, pode ter havido qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, patenteando a todos a sua indelével gratidão.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1952.

### A FAMÍLIA

## Misericórdia de Guimarães

### CONVITE

Devendo realizar-se, no próximo dia 8, pelas 15 horas, a inauguração do Pavilhão para o internamento de doentes infecto-contagiosos, assim como a de outros melhoramentos, a Mesa Administrativa da Misericórdia vem, por este meio, convidar os Ex.ªs Irmãos a tomarem parte nesse acto.

Este convite torna-se extensivo a outras pessoas que não pertençam à Irmandade, mas que, de qualquer forma, se interessam pela prosperidade desta benemérita Instituição de Caridade.

Misericórdia de Guimarães, 2 de Dezembro de 1952.

Pela Mesa

Mário de Sousa Menezes

(Provedor)

### FALTA DE ESPAÇO

A absoluta necessidade da publicação de original forçado, obrigou-nos a sacrificar algumas das nossas habituais secções, do que pedimos desculpa aos seus autores.

## TEATRO JORDÃO

### APRESENTA

Sábado, 6, às 18 e 22 horas

Em sessão Popular

### UM RAI DE LIBERDADE

Domingo, 7, às 15 e 21 h.

Cristóvão Colombo e a América

com: António Vilar—Mary Martin—Virgílio Teixeira

O descobrimento da América foi um dos maiores sucessos da história do Mundo!

Segunda-feira, 8, às 15 e 21 h.

### TAMBORES NA SELVA

(tecnicolor) com:

Dale Robertson—Anne Francis

Um filme dinâmico e espectacular baseado num famoso acontecimento histórico!

Terça-feira, 9, às 21 h.

A obra máxima de Alfred Hitchcock!

### O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

com: Farley Granger—Ruth Roman—Robert Walker

Tres desconhecidos alteram, imprevisivelmente, o curso das suas vidas...

Quinta-feira, 11, às 21 h.

Uma obra de grande classe do cinema Italiano!

### GIULIANO,

o bandido da stellas

com: Vittorio Gassman—Maria Grazia Francia

Esta é a história do homem que usava a metralhadora para impor a sua lei!

## OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

Dia de rigoroso inverno o do passado sábado, o mercado semanal desse dia não sentiu os seus efeitos, possivelmente pela aproximação das festas natalícias.

Havia fartura de tudo e bastante movimento.

Vejamos os preços que apressadamente colhemos, pois a chuva caía impiedosamente, encharcando-nos.

Não faltavam ovos; venderam-se, cada dúzia, de 11\$00 a 12\$00.

Havia bastantes aves, sendo elevados os seus preços.

Pediam de 28\$00 a 40\$00.

O preço do feijão não oscilou.

Pediram-nos por um quarto de centeio 9\$00. Cenoura, quilo, 1\$00; hortaliça branca, cada quilo, 2\$00.

Havia muita hortaliça de plantar. Vendia-se cada cento a 1\$00.

Continua a aparecer pouca e fraca azeitona, e por isso o seu preço não baixa.

Pediam por cada quarto, fraca, 11\$00. Nozes, cada meio quarto, 11\$00.

Como tem feito muito vento, não faltavam laranjas e tangerinas...

Ouvimos pedir \$50 por 4 laranjas pequenas, e possivelmente, do chão.

Nesperas, pequenas, 6 por \$50; maiores, 3 e 4 por \$50.

A chuva, que é inimiga das flores, não permitiu que o sector que lhe é destinado, estivesse florido.

Havia pouco em que escolher, e a procura também não era grande.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

—Comemorando o centenário do nascimento do Conde de Monsaraz—um dos mais brilhantes poetas contemporâneos— a Academia de Ciências de Lisboa realisa uma sessão solene na qual o sr. dr. Júlio Dantas evocará a figura e a obra do grande lírico.

—Pelo Subsecretário do Comércio e Indústria foi inaugurado o fornecimento de energia eléctrica às povoações de Orjais, Aldeia do Santo e Vale Formoso, no concelho da Covilhã.

—Vão ser electrificadas as povoações de Unhos, Frielos, Famões, A-das-Lebres, Montemor, Vila de Rei e Casalinhos, no concelho de Louros.

—Nos primeiros oito meses do corrente ano foram exportadas 22.688 toneladas de café de Angola, das quais, 5.930 para a Metrópole; 6.367, para os Estados Unidos; 5.015 para a Holanda e 4.202 para a Inglaterra.

—Entre vários melhoramentos agora inaugurados no Entroncamento, destacam-se, pelo que representam para o progresso daquela vila, dois bairros com 220 moradias, uma central elevatória de águas e uma estação de bombeiros.

—No distrito de Santarém vão ser construídas duas pontes, sobre os vales Grande e do Cobrão, entre Quinta Grande e Alcochete, melhoramentos da maior importância para o desenvolvimento económico daquela região.

—Reuniram, na Universidade de Coimbra, os conselhos directivos do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional e da Sociedade Internacional Francisco Suarez, que se ocuparam de assunto do mais alto interesse, relacionados com a actividade destes dois organismos científicos.

—Vai ser construído um novo edifício para os Bombeiros Voluntários de Oeiras.

## Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

### ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o Domingo, 14, à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretária da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1952.

### O PROVIDOR,

António José Pereira Rodrigues

### O I Congresso de protecção à infância

A protecção e assistência à infância é cada vez mais, preocupação dominante das esferas governativas, dos pedagogos e pediatras, de todos quantos surgem nos diversos sectores da vida nacional, em actividades afins com o problema. Criar as novas gerações de portugueses de forma a que surjam para a vida cada vez mais fortes de corpo e espírito, é missão que se reveste cada vez mais de maior importância. E embora nem tudo esteja feito—porque se encontrava tudo por fazer—e muito falta, ainda, é consolador verificar como as obras de protecção à infância e a ciência da pediatria têm fructificado entre nós e num curto espaço de 20 anos se modificou de maneira sensível, a mentalidade do próprio povo.

Instituto Maternal é uma realidade magnífica cuja acção se estende de Norte a Sul do País; contam-se por centenas as médicas e médicos especializados nesta enternecedora e difícil ciência de cuidar dos pequeninos, de ensinar as mães a ser mães e os pais verdadeiramente pais e chefes de família.

A Sociedade Portuguesa de Pediatria deve-se, igualmente, boa parte do desenvolvimento desta ciência específica.

Para coroar uma etapa de longo caminho que já foi percorrido realizou-se agora, em Lisboa, o 1.º Congresso Nacional de Protecção à Infância.

O Presidente do Congresso—Prof. Dr. Castro Freire—numa entrevista que concedeu ao jornal o «Século» salientou que se alcançaram resultados satisfatórios tanto mais que tem o Congresso o apoio do Governo, sem o qual não poderia ir por diante a iniciativa. E acrescentou:

«O Congresso, de aspecto absolutamente nacionalista, enfileira, no seu esforço, ao lado das sociedades que por todo o Mundo se ocupam da higiene infantil, que é, afinal, um dos problemas vitais do momento actual».

Integrada no Congresso realizou-se também a Exposição da Criança, nos salões do Palácio da Foz, documentário de carácter pedagógico e industrial que muito interessou o grande público.

Além desta houve ainda a Exposição do Livro da Criança, no Palácio da Restauração, da qual se encarregou a Mocidade Portuguesa. Desta forma, alargou-se o conceito do Congresso, tornando cada vez mais divulgados os problemas da criança, cuja solução eficiente está no primeiro plano das preocupações do Governo, dos médicos e dos educadores portugueses.

## QUANDO, PARA GUIMARÃES?

Seguindo o ritmo das cidades modernas e de grande movimento, a Covilhã, por postura camarária aprovada oficialmente, põe em vigor a regulamentação do trânsito.

Muito bem. E nós?

Limitamo-nos às faixas traçadas junto do posto da Polícia de Viação e Trânsito?

Até ver...

## CAMPEONATO NACIONAL

— DE —

## FUTEBOL

Vitória 2 Boavista 0

Apesar da tarde de Domingo se apresentar ameaçadora, o rectângulo vimaranense estava regularmente guarnecido, com as bancadas repletas.

Visitava-nos o Boavista, que ultimamente tem gasto somas fabulosas em aquisições de vulto. Esse pormenor, e ainda a necessidade que há em o Vitória se safar de uma posição um tanto perigosa, tecer grande expectativa em volta do encontro, que era esperado com ansiedade.

O Boavista fez-se acompanhar de numerosa e aguerrida falange, que lhe emprestou sempre, ainda mesmo nos lances mais difíceis, carinhosa assistência.

Honra lhe seja.

Não faltava também entusiasmo da parte dos desportistas vimaranenses.

Iniciado o encontro, viu-se que ambas as equipas se esforçavam por fazer oscilar o marcador.

Havia rapidez nas jogadas e ansiedade nos diversos lances.

Houve, nesta primeira parte, momentos de equilíbrio, mas o Boavista abeirou-se mais da balisa adversária; foi mais grupo e disfrutou mais vezes de ocasiões de marcar.

Mas o intervalo surgiu com os grupos a 0-0, tendo-se marcado dois cantos contra o Boavista e um contra o Vitória.

No recomeço da partida ambos os grupos se lançaram deliberadamente ao ataque, mas, passados os primeiros momentos, os vitorianos, animados pelo seu povo, tomaram o comando da partida, agigantaram-se no terreno, e, embora andasse arredada a boa técnica, insuflaram-se de um entusiasmo que há muito lhe não víamos.

E assim, em cinco minutos alcançaram dois tentos, marcados por Rebelo, de cabeça.

Alcançados os golos, o Vitória entregou-se à defesa, tática nem sempre aconselhada, porque alarga a esfera de ataque do adversário.

Mas Nuno, que foi incansável e valoroso, força de novo o ataque e conduz o seu grupo até junto do adversário, que lhe deu, sempre, boa réplica.

Lara, a poucos minutos do fim, lesionou-se, não voltando ao terreno.

O Boavista é uma boa equipa, e, embora o julgemos capaz de fazer mais e melhor, deixou boa impressão, e na sua casa deve ser osso rum de roer...

O Vitória teve a 2.ª parte muito melhor que a primeira. Com excepção de Franklim, que esteve quase sempre apagado e cauteloso, todos os seus elementos, na 2.ª parte, se esforçaram, com relevo para Silva, o melhor homem em campo—seguro no bloqueio e arrojado nos lançamentos, Nuno, Cerqueira, José da Costa e Caraça.

Nesta segunda parte, o Boavista sofreu três cantos e o Vitória um.

A arbitragem, conquanto fosse imparcial, teve deliberações que

## IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

### ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1953.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretária da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 29 de Novembro de 1952.

O Juiz da Irmandade  
João Rocha dos Santos

## SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

### Sessão de Mesa de 21 de Novembro de 1952

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

—Pelo Snr. Provedor foi apresentado o primeiro Orçamento Suplementar para o ano económico corrente, na importância de 671.585\$63. A Mesa, depois de examinar o referido Orçamento, deliberou submetê-lo, conforme as disposições legais, em vigor, à aprovação superior.

—Em seguida, foi tomado conhecimento de uma carta do solicitador encartado, sr. Francisco Vilarinho, do passado dia 17, e bem assim, da cópia de várias decisões referentes ao inventário de D. Luciana Ferreira Barroso da Costa Freitas.

—A Mesa também tomou conhecimento do andamento da liquidação da herança do benfeitor e falecido marido de D. Ana Maria dos Santos Nobre, falecida na cidade do Rio de Janeiro.

—Foram lidos uns ofícios, datados do dia 15, da Misericórdia de Vizela, e atendidos, dentro das normas apresentadas, os pedidos constantes de dois dos mesmos.

—Foi tomado conhecimento de ter sido autorizada a participação de 5.000\$00 para a ligação do Pavilhão de Infecto-contagiosos à cabine de Alta tensão existente no Hospital.

—Foi apresentada uma proposta para admissão de Irmãos. Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes doativos:

### PARA O PAVILHÃO DE INFECTO-CONTAGIOSOS

25 cobertores dos Ex.mos Srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos; 6 colchas do Ex.mo Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães.

—Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Santa Casa.

beneficiaram o infractor.

Sob a arbitragem do snr. Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa, os grupos alinharam:

Vitória:—Silva, Lourenço Cerqueira e Costa; Cesário e José da Costa; Lara, Nuno, Caraça, Rebelo e Franklim.

Boavista:—Pavon, Soares, Caiado e Barbosa; Fernandito e Serafim; Alcino, Pin, Duarte, Mascarenhas e Manero.

Vai domingo o Vitória jogar a Setúbal.

Saída perigosa, mas não impossível, pelo menos, de alcançar um empate....

## A favor dos cegos de Portugal

O Instituto de Assistência aos Inválidos, ante o problema dos cegos, latente, promove um movimento geral de simpatia e de apoio, de modo que o problema possa encaminhar-se no melhor sentido.

Dentro dessa ordem de ideias, procurará interessar todo o País nessa obra meritória, para que o cego, que tem sensibilidade e é português, como todos nós, possa cultivar a sua inteligência e buscar ganhar a vida pelas suas próprias faculdades.

E assim, o Instituto de Assistência aos Inválidos, sob o alto patrocínio oficial, tomou a iniciativa de lançar, em todo o território do Império, este patriótico e cristianíssimo movimento, confiando no fundo natural de bondade, que caracteriza o Povo da nossa Terra, espalhado pelo Mundo, e o não deixa ficar, em presença das grandes cruzadas, indiferente.

O problema é complexo e solícito, para ser resolvido favoravelmente, a generosa cooperação de todos, numa atitude de solidariedade social, que será das mais nobres e dignificantes.

Os cegos de Portugal, pelo que sofrem, merecem bem o sacrifício de cada um de nós.

Como linhas gerais deste movimento, ficou assente:

1.º—Que o dia 13 do mês de Dezembro—dia de Santa Luzia—seja, em todo o território português, considerado o «Dia do Cego».

2.º—Que, por intermédio da Imprensa, da Rádio e de todos os meios de propaganda, se promova, a partir do dia, do referido mês, uma intensiva campanha, divulgando e comentando os objectivos desta cruzada, que foram expostos, a todo o País, por Sua Excelência o Ministro do Interior;

3.º—Organizar festas artísticas nos principais Centros populacionais do Continente e aproveitar as habituais competições desportivas, teatros, cinemas, etc., para obter, através, de uma reduzida receita complementar, a preciosa ajuda de tais organizações;

4.º—Promover um grande Peditório Nacional e a abertura de subscrições parciais nos Bancos, Companhias e demais entidades colectivas, que possam, pelo seu volume, justificar um maior êxito de cooperação;

5.º—Emitir uma estampa, dedicada aos cegos, que será vendida, em todas as terras do País, nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro e enviada, com o mesmo objectivo, para os vários pontos do Globo, onde residam portugueses, e finalmente:

6.º—Confiar à generosa iniciativa de cada português, seja qual for a sua posição social, a escolha do melhor processo de cooperar neste movimento, em termos que dele resultem os benefícios, morais e materiais, de que tanto necessitam os cegos da nossa Terra.

### O tempo e os

### eternos caleiros

Estamos atravessando um rigoroso inverno, com copiosas bâtegas de água e fortes rajadas de vento.

Há beirais de telhados estilhaçados, e a água entrou em muitas casas mal reparadas.

Os nossos rios e ribeiros aumentaram de volume, sem que causassem prejuízos, e os caleiros, sempre desobedientes, continuam a burriar o transeunte que lhe passa ao alcance.

Na verdade, são teimosos os srs. caleiros, e tem mais valor que as reclamações dos queixosos.

E' o que se vê...